

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Navegar na "Beira do Caos"

Publicado em 2026-05-26 11:47:00



BOX DE FACTOS

- Há profissões que vivem da repetição; outras vivem da descoberta.
- A tecnologia real raramente aparece limpa, ordenada e pronta a usar: surge quase sempre em sistemas incompletos, contraditórios e imperfeitos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

caos.

- Foi aí, durante grande parte da minha vida profissional, que encontrei a excitação mais profunda de pensar, programar, resolver e criar.

Navegar na Beira do Caos

Sempre vivi profissionalmente fascinado por essa zona instável e fértil a que chamo navegar na beira do caos: o lugar onde a ordem ainda não morreu, mas a incerteza já abriu espaço à criação.

Há uma região invisível entre a ordem e o caos onde a vida se torna mais intensa. Não é o caos absoluto, porque o caos absoluto destrói, dispersa, dissolve. Também não é a ordem rígida, porque a ordem rígida congela, repete, domestica. É uma fronteira instável, vibrante, por vezes perigosa, mas profundamente criadora.

Foi nessa fronteira que muitas vezes vivi a minha prática profissional. E talvez por isso a tecnologia nunca tenha sido, para mim, apenas uma profissão. Foi uma forma de pensamento. Uma maneira de entrar no nevoeiro e procurar

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O mundo real nunca vem arrumado em pastas

Quem viveu apenas em organizações burocráticas talvez imagine que os problemas aparecem bem definidos, documentados, classificados por prioridade, acompanhados de requisitos claros, prazos sensatos, equipas competentes e decisões racionais.

É uma bela ficção administrativa. Dá quase para literatura fantástica, com dragões, formulários e reuniões de ponto de situação.

Na realidade, os problemas verdadeiros chegam quase sempre tortos. Chegam incompletos, mal explicados, herdados de outros, cobertos de remendos, versões antigas, decisões erradas, compromissos políticos, preguiça técnica, medo organizacional e uma camada generosa de “sempre se fez assim”.

Foi nesse tipo de terreno que muitas vezes trabalhei. Sistemas que não comunicavam. Aplicações que falhavam. Projectos parados. Clientes desesperados. Tecnologias novas ainda sem manual suficiente. Equipas perdidas entre a rotina e o pânico. Organizações que confundiam estabilidade com

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E essa pergunta, quando feita com seriedade, já é meio caminho andado.

A excitação de encontrar ordem dentro do ruído

Sempre senti uma espécie de fascínio perante sistemas complexos. Não pelo caos em si, mas pela possibilidade de nele encontrar uma ordem oculta. Um erro técnico, uma falha de arquitectura, uma comunicação entre sistemas, uma inconsistência de dados, uma anomalia de rede, um bloqueio organizacional — tudo isso podia parecer confusão aos olhos de muitos. Para mim, era frequentemente um convite.

Havia ali qualquer coisa para compreender.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



**"A bird sitting on a tree
is never afraid of the
branch breaking,
because her trust is not
on the branch but on her
own wings."**

Programar, integrar sistemas, desenhar soluções, corrigir aplicações, criar mecanismos de comunicação, diagnosticar falhas, reorganizar processos — tudo isto implicava uma forma particular de atenção. Não bastava saber comandos, linguagens, protocolos ou ferramentas. Era preciso perceber relações. Era preciso intuir. Era preciso suspeitar. Era preciso formular hipóteses, testá-las, falhar depressa, corrigir caminho e voltar ao problema com mais lucidez.

Muitas vezes, a solução não estava no manual. Estava na combinação entre experiência, imaginação, rigor e uma certa coragem intelectual para ir onde outros já tinham desistido.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há pessoas que precisam de ordem absoluta para funcionar. Precisam de mapas completos, instruções detalhadas, garantias, aprovações, hierarquias e a bênção litúrgica de três chefias antes de moverem uma vírgula. Essas pessoas podem ser úteis em ambientes estáveis. Mas quando o mundo se desloca, quando a tecnologia muda, quando os problemas deixam de caber nas categorias antigas, ficam muitas vezes imóveis, como estátuas administrativas perante uma tempestade.

Outras pessoas confundem criatividade com desordem permanente. Saltam de ideia em ideia, nunca fecham nada, vivem no improviso, desprezam método, glorificam a confusão e chamam liberdade ao que, no fundo, é apenas incapacidade de construir.

Mas a criação verdadeira não vive em nenhum desses extremos.

A criação vive na fronteira. Precisa de liberdade, mas também de disciplina. Precisa de imaginação, mas também de verificação. Precisa de ousadia, mas também de responsabilidade. Precisa de intuição, mas também de método. Precisa de aceitar a incerteza sem se render a ela.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O programador como navegador

Durante décadas, vi a programação como uma forma de navegação. Um programa não é apenas uma sequência de instruções. É uma tentativa de impor uma pequena ordem operativa sobre uma parcela da realidade. É pensamento transformado em estrutura. É lógica posta a trabalhar. É imaginação disciplinada.

Quando escrevemos código, não estamos apenas a mandar uma máquina executar tarefas. Estamos a desenhar um modelo do mundo. Estamos a decidir o que conta, o que entra, o que sai, o que se valida, o que se rejeita, o que se automatiza, o que se preserva, o que se torna visível e o que permanece escondido.

Por isso sempre me pareceu pobre reduzir a informática a mera técnica. A informática verdadeira, quando praticada com profundidade, cruza lógica, linguagem, arquitectura, filosofia, organização, psicologia, economia, comunicação e ética. Um sistema informático raramente é apenas informático. É também humano. E, por vezes, demasiado humano.

O programador que navega na beira do caos sabe que o erro técnico pode esconder um erro de concepção. Que o bug

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

difíceis de corrigir.

É por isso que, em muitos momentos, programar foi para mim uma forma de investigação. Quase uma filosofia prática. Um diálogo entre o possível e o necessário.

A beira do caos nas organizações portuguesas

Portugal tem uma relação curiosa com o caos. Oficialmente, diz gostar de ordem. Na prática, produz frequentemente desordem organizada. Criam-se regulamentos, plataformas, comissões, circulares, procedimentos e hierarquias, mas por baixo dessa aparência há muitas vezes improvisado, medo, falta de competência, incapacidade de decidir e uma estranha arte de empurrar problemas até eles caírem nas mãos de alguém que ainda tenha vergonha profissional.

E quando esse alguém aparece, começa a parte paradoxal: resolve o que estava bloqueado, reconstrói o que estava partido, cumpre o que parecia impossível — e descobre, no fim, que a organização agradece pouco, aprende menos e regressa rapidamente à sua confortável mediocridade.

Conheci demasiadas vezes esse ciclo. Problemas deixados a apodrecer durante meses ou anos. Decisões adiadas até ao

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A beira do caos era, muitas vezes, o lugar onde me colocavam quando tudo o resto já tinha falhado.

E, apesar da ingratidão frequente, havia nesse lugar uma intensidade quase viciante. Porque ali a inteligência era chamada a trabalhar em estado puro. Sem teatro. Sem retórica. Sem cosmética. O sistema funcionava ou não funcionava. A comunicação estabelecia-se ou falhava. O cliente ficava servido ou não ficava. O problema era resolvido ou continuava a envergonhar quem o escondia.

A incerteza como matéria-prima

Vivemos agora num tempo em que a incerteza deixou de ser excepção e passou a ser paisagem. Inteligência artificial, automação, alterações geopolíticas, crises energéticas, transformações económicas, envelhecimento demográfico, mudanças culturais, novas formas de trabalho, instabilidade democrática, manipulação digital — tudo se move.

Daqui a cinco ou dez anos, não sabemos exactamente o que terá mudado radicalmente. Nem como. Essa ignorância não deve paralisar-nos; deve tornar-nos mais atentos, mais cultos, mais adaptáveis, mais exigentes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estabilidade é muitas vezes apenas uma ilusão confortável. Sobrevivem melhor os que observam sinais, aprendem depressa, questionam certezas e não confundem sucesso passado com garantia de futuro.

Esse espírito sempre me pareceu essencial. Na tecnologia, na vida profissional e talvez até na cidadania.

O futuro não premiará necessariamente os mais obedientes. Premiará os que souberem aprender, desaprender, recombina conhecimento, interpretar sinais fracos, agir sob incerteza e conservar humanidade no meio da máquina.

Educar para a beira do caos

É também por isso que me preocupa uma educação demasiado domesticada. Uma escola ou universidade que apenas ensina a repetir procedimentos prepara mal os jovens para um mundo que vai mudar de procedimentos. Uma formação que valoriza apenas respostas certas para exames previsíveis deixa os estudantes indefesos perante problemas novos, ambíguos, contraditórios, sem solução no fim do livro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

não se assustem perante a complexidade. Pessoas que tenham método sem perder imaginação. Pessoas que tenham coragem sem perder rigor.

O mundo que aí vem não será gentil com inteligências preguiçosas. Também não será paciente com burocracias lentas, administrações ritualizadas, universidades sem leitura, empresas sem inovação ou Estados que confundem digitalização com modernidade.

A beira do caos será o território natural das próximas décadas. Quem souber navegar, talvez construa. Quem apenas esperar instruções, será levado pela corrente.

A minha forma de estar

Olhando para trás, percebo que esta inclinação me acompanhou sempre. Desde muito novo, senti atracção por problemas difíceis, por sistemas, por ideias, por máquinas, por livros, por perguntas. Nunca me bastou aceitar o mundo como ele era apresentado. Havia sempre qualquer coisa para desmontar, compreender, melhorar ou reinventar.

Talvez por isso a programação me tenha parecido tão natural. Ela permitia-me transformar pensamento em acção. Dava-me instrumentos para intervir sobre a realidade. E, ao

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas essa humildade técnica sempre conviveu com uma certa rebeldia. A rebeldia de não aceitar soluções medíocres. De não aceitar que um problema fosse insolúvel apenas porque alguém desistira dele. De não aceitar que a hierarquia substituísse a competência. De não aceitar que a rotina fosse confundida com sabedoria.

Navegar na beira do caos foi, assim, uma forma de resistência. Resistência contra a paralisia. Contra a mediocridade. Contra o medo de pensar. Contra a falsa ordem das organizações que escondem a desordem debaixo do tapete.

Conclusão: encontrar música no ruído

Talvez a vida profissional mais intensa não aconteça nos territórios perfeitamente arrumados. Talvez aconteça precisamente onde ainda há incerteza, risco, ambiguidade e possibilidade. Onde a ordem antiga já não chega, mas a nova ainda não nasceu. Onde é preciso pensar antes de obedecer. Onde é preciso criar antes de repetir.

A beira do caos não é um lugar confortável. Mas é fértil.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

descobrir padrões no ruído. É transformar problemas mal definidos em soluções concretas.

Foi aí que encontrei uma das formas mais apaixonantes de viver a tecnologia. Não como máquina fria, mas como aventura intelectual. Não como obediência ao procedimento, mas como acto criador. Não como submissão ao presente, mas como tentativa de abrir caminho para o futuro.

No fundo, navegar na beira do caos é isto: não obedecer ao ruído, mas aprender a compor música dentro dele.

Nota Final

Num mundo onde a incerteza será talvez a única certeza, a verdadeira formação — humana, técnica e intelectual — não pode limitar-se a preparar pessoas para repetir o que já existe.

Teremos de aprender a formar navegadores: gente capaz de atravessar sistemas complexos, ler sinais, adaptar-se, criar ordem provisória onde só parecia existir confusão e conservar lucidez quando a realidade deixa de caber nos manuais.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Porque o futuro não será conquistado pelos que esperam instruções. Será construído pelos que souberem pensar na fronteira instável entre a ordem e o caos.

Francisco Gonçalves

"in" memórias de uma vida.

Fragmentos do Caos

Em co-autoria Editorial com **Augustus Veritas.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)